



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## Contra a Criminoso Política de Guerra dos Salazaristas ORGANIZEMOS A LUTA EM DEFESA DA PAZ

### No tribunal fascista ALVARO CUNHAL

#### EXPÓS E DE ENDEU A LINHA POLITICA E OS OBJECTIVOS DO SEU PARTIDO

Depois de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

Apesar de 15 meses de prisão, praticamente incomunicável, sem quaisquer meios para preparar a sua defesa, Alvaro Cunhal, dirigente querido do P.C.P., levado ilegalmente ao tribunal, fez deste uma tribuna, onde expôs e defendeu publicamente com vigor a linha política e os objectivos do seu partido.

A política de preparação para a guerra seguida pela camarilha salazarista como o melhor dos rendimentos nacionalis em prejuizo das obras de fomento, de cultura e de assistência e compromete cada vez mais a independência e soberania nacionais.

A política de guerra de Salazar, com abstenção na adesão de Portugal ao escarizizador Plano Marshall e pacto do Atlântico, significa a ruína cada vez maior da indústria e agricultura nacionais, significa o aumento constante do desemprego, da miséria e da fome para a maioria esmagadora do povo português.

Para obras de fomento, que dariam trabalho a todos os trabalhadores, para protecção à agricultura e indústria nacionais, para a instrução e saúde públicas não há dinheiro, mas para fins criminosos, para fins de guerra e repressivos ele não falta.

Em 1947, num total de 5.694.484 contos de despesas, os 8 ministérios da Guerra e Marinha consumiram 1.319.911 contos. Em 1948, numa despesa de 5.666.446 contos,

os dois ministérios consumiram 1.294.950 contos e, em 1949, numa despesa de 5.666.431 contos consumiram 1.219.245 contos.

Se juntarmos as verbas declaradas dos ministérios da Guerra e Marinha as verbas declaradas dos ministérios do Interior, Comunicações e Obras Públicas, cuja maior parte se destinam para o mesmo fim, e que se cifram em 1.497 num total de 1.910.715 contos, em 1948 num total de 1.935.975 contos e, em 1949 num total de 2.076.379 contos, ficaremos com uma ideia da sangria que sofre o orçamento nacional para fins bélicos e repressivos.

Se tivermos ainda em conta que das verbas destinadas aos ministérios das Finanças e da Educação Nacional são retirados muitos milhares de contos para a Guarda Fiscal e para a preparação da juventude enquadrada na Mocidade Portuguesa, e que do Fundo do Desemprego são roubadas somas enormes para compor obras de carácter ou fins militares, essa ideia ficará mais clara, como mais clara ficará a necessidade-

de se organizar, intensamente e sem perda de um momento a luta contra a guerra e pela defesa da Paz.

Longe de se afastar do caminho que vem trilhando, ruinoso e cheio de perigos para o povo português e o País, a camarilha salazarista berra juramentos e compromissos aos senhores do dólar e da libra e negocia nas mesas das conferências internacionais a independência e soberania nacional e a carne e o sangue do povo português.

Assim, na reunião do Conselho do Atlântico, em Londres a 18/3/49, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, Caetano da Mata afirmou: "... As nossas posições geográficas permitem-nos prestar auxílio importante à defesa ocidental e não deixaremos de desempenhar o nosso modesto papel. Podemos afirmar perante vós e perante o Mundo, que a nossa firme decisão cumprir fielmente todos os nossos compromissos nos termos do Pacto do Atlântico".

CONTINUA NA PÁG. 2

os dois ministérios consumiram 1.294.950 contos e, em 1949, numa despesa de 5.666.431 contos consumiram 1.219.245 contos.

Se juntarmos as verbas declaradas dos ministérios da Guerra e Marinha as verbas declaradas dos ministérios do Interior, Comunicações e Obras Públicas, cuja maior parte se destinam para o mesmo fim, e que se cifram em 1.497 num total de 1.910.715 contos, em 1948 num total de 1.935.975 contos e, em 1949 num total de 2.076.379 contos, ficaremos com uma ideia da sangria que sofre o orçamento nacional para fins bélicos e repressivos.

Para obras de fomento, que dariam trabalho a todos os trabalhadores, para protecção à agricultura e indústria nacionais, para a instrução e saúde públicas não há dinheiro, mas para fins criminosos, para fins de guerra e repressivos ele não falta.

Em 1947, num total de 5.694.484 contos de despesas, os 8 ministérios da Guerra e Marinha consumiram 1.319.911 contos. Em 1948, numa despesa de 5.666.446 contos,

os dois ministérios consumiram 1.294.950 contos e, em 1949, numa despesa de 5.666.431 contos consumiram 1.219.245 contos.

Se juntarmos as verbas declaradas dos ministérios da Guerra e Marinha as verbas declaradas dos ministérios do Interior, Comunicações e Obras Públicas, cuja maior parte se destinam para o mesmo fim, e que se cifram em 1.497 num total de 1.910.715 contos, em 1948 num total de 1.935.975 contos e, em 1949 num total de 2.076.379 contos, ficaremos com uma ideia da sangria que sofre o orçamento nacional para fins bélicos e repressivos.

Se tivermos ainda em conta que das verbas destinadas aos ministérios das Finanças e da Educação Nacional são retirados muitos milhares de contos para a Guarda Fiscal e para a preparação da juventude enquadrada na Mocidade Portuguesa, e que do Fundo do Desemprego são roubadas somas enormes para compor obras de carácter ou fins militares, essa ideia ficará mais clara, como mais clara ficará a necessidade-

de se organizar, intensamente e sem perda de um momento a luta contra a guerra e pela defesa da Paz.

Longe de se afastar do caminho que vem trilhando, ruinoso e cheio de perigos para o povo português e o País, a camarilha salazarista berra juramentos e compromissos aos senhores do dólar e da libra e negocia nas mesas das conferências internacionais a independência e soberania nacional e a carne e o sangue do povo português.

Assim, na reunião do Conselho do Atlântico, em Londres a 18/3/49, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, Caetano da Mata afirmou: "... As nossas posições geográficas permitem-nos prestar auxílio importante à defesa ocidental e não deixaremos de desempenhar o nosso modesto papel. Podemos afirmar perante vós e perante o Mundo, que a nossa firme decisão cumprir fielmente todos os nossos compromissos nos termos do Pacto do Atlântico".

CONTINUA NA PÁG. 2

## Manifestações, Choques Com a Policia, Paralisações O POVO PORTUGUES LUTA PELA DEMOCRACIA, PELA LIBERDADE E PELA PAZ

Apesar de todas as intimidações, ameaças e proibição de sessões públicas milhares de democratas comemoraram a data histórica de 31 Janeiro, e manifestaram-se pela paz em vários pontos do País no dia 9 de Abril.

Em Matosinhos, centenas de democratas reunidos para assistir a uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro promovida pelo M.N.D. ao saírem da igreja e da igreja proibida pelas autoridades fascistas, protestaram, entoaram a "Portuguesa" e responderam às violências da policia com a violência, apedrejando-a e sovando alguns esbirros.

Em Dezembro passado, o povo de Pegorinhos (Algo) organizou uma manifestação no Dr. José Morgado, membro da Comissão Central do M.N.D. que acabava de sair da prisão.

Muitas pessoas do concelho, apesar das intimidações da policia, foram manifestar ao Dr. José Morgado a sua solidariedade. 297 pessoas assinaram um protesto contra a violência de que acabava de ser vítima o grande democrata, entre elas o regedor, o presidente da Junta de Freguesia e alguns membros da Comissão Concelhã da União Nacional (11), que se demitiram como protesto.

Quando da última prisão da veloz democrata engenheira Virgínia de Moura, membro da Comissão Central do M.N.D. as vendedeiras da praça do Bolhão (Porto), paralizaram as vendas, exigindo a libertação de Virgínia de Moura e gritando: "Vamos buscar a nossa Virgínia!"

Quando da chegada ao Porto do eminente democrata professor Doutor Rui Luis Gomes e Virgínia de Moura de regresso do julgamento força que a camarilha salazarista lhes moveu, assim como aos restantes membros da Comissão Central do M.N.D. centenas de democratas organizaram uma manifestação e resistiram valentemente às violências da policia.

Esta descuregou toda a sua agitação feroz sobre o Doutor Rui Luis Gomes, Virgínia de Moura e do seu marido, o arquiteto Lobão Vital, ficando todos feridos.

No dia 6 de Abril, em Lisboa, Porto, Torres Vedras, Barreiro, e noutras terras do País, os democratas prestaram homenagem aos mortos da guerra de 1914-18 pro-

nunciando-se pela Paz. Em Lisboa, um numeroso grupo de jovens foi depor ramos de flores na base do monumento aos mortos da guerra, na Avenida da Liberdade, com disticos: "A Juventude quer a Paz" e deram gritos: "Abolir a bomba atómica!" "Queremos a Paz!"

No cinema Tivoli, numa sessão promovida pelo circulo de cultura "Jardim Universitario de Bealhas Artes" (JUBA), após a passagem de um filme sobre a guerra, a democrata escritora Maria Lamas, membro da Comissão Central do MND, pronunciou um discurso em defesa da Paz.

A juventude e outros democratas depositaram ramos de flores nas sepulturas dos mortos da guerra no cemitério do Alentejo de São João.

Em Torres Vedras, autoridades proibiram uma sessão para a qual estavam convocados varios oradores, entre os quais um professor, para falarem a favor da paz. Os promotores da sessão protestaram junto das autoridades reivindicando a realização da sessão em outra data.

No Barreiro, dezenas de pessoas anudaram a pe 15 quilómetros para depor ramos de flores nas sepulturas de alguns mortos da guerra.

Democratas e petriotas portugueses! Homens e mulheres, valente juventude portuguesa! Multiplicai as vossas acções pela Democracia e em defesa da paz. Organiza em todos os locais de trabalho, de residência e estado Comissões de Defesa da Paz! Sub-escreve o apelo de Stokholm, exigindo a proibição da arma atómica!

A Democracia, a Liberdade e a Paz conquistam-se lutando por elas.

nunciando-se pela Paz. Em Lisboa, um numeroso grupo de jovens foi depor ramos de flores na base do monumento aos mortos da guerra, na Avenida da Liberdade, com disticos: "A Juventude quer a Paz" e deram gritos: "Abolir a bomba atómica!" "Queremos a Paz!"

No cinema Tivoli, numa sessão promovida pelo circulo de cultura "Jardim Universitario de Bealhas Artes" (JUBA), após a passagem de um filme sobre a guerra, a democrata escritora Maria Lamas, membro da Comissão Central do MND, pronunciou um discurso em defesa da Paz.

A juventude e outros democratas depositaram ramos de flores nas sepulturas dos mortos da guerra no cemitério do Alentejo de São João.

Em Torres Vedras, autoridades proibiram uma sessão para a qual estavam convocados varios oradores, entre os quais um professor, para falarem a favor da paz. Os promotores da sessão protestaram junto das autoridades reivindicando a realização da sessão em outra data.

No Barreiro, dezenas de pessoas anudaram a pe 15 quilómetros para depor ramos de flores nas sepulturas de alguns mortos da guerra.

Democratas e petriotas portugueses! Homens e mulheres, valente juventude portuguesa! Multiplicai as vossas acções pela Democracia e em defesa da paz. Organiza em todos os locais de trabalho, de residência e estado Comissões de Defesa da Paz! Sub-escreve o apelo de Stokholm, exigindo a proibição da arma atómica!

A Democracia, a Liberdade e a Paz conquistam-se lutando por elas.

## REFORÇA-SE A AMIZADE SOVIETICA-CHINESA os imperialistas sofrem novo revés

Em 14 de Fevereiro passado foi assinado em Moscovo o Tratado de Amizade, Aliança e Assistência e a União Soviética e a República Popular da China, e o Acordo sobre o caminho de ferro de Tchang-Tchou, Porto Artur e Dalny, acordo em virtude do qual após a assinatura do tratado de paz com o Japão, mas antes depois de 1950, o caminho de ferro de Tchang-Tchou entrará em plena posse da China Democrática e serão retiradas de Porto Artur as tropas sovieticas. Foi também assinado o Acordo respeitante à abertura de um crédito económico a longo prazo pelo Governo Soviético à República Popular da China, crédito que regulará os fornecimentos de equipamentos industriais e ferroviários provenientes da URSS.

Estes documentos históricos que asseguram o desenvolvimento de uma amizade profunda e durável entre os povos sovietico e chinês, trazem a grandeza dos princípios da política externa soviética e staliniana da União Soviética, politica baseada no respeito pela independência nacional, direito e interesses nacionais dos povos.

Num momento em que os imperialistas norte-americanos se esforçam por transformar o Japão numa base de agressão contra a URSS e a República Popular da China criando e assinando conjuntamente o tratado de paz com o Japão e manobrando ao sentido da conclusão de um tratado separado que lhes permita prolongar indefinidamente a ocupação e manter no país as suas tropas, é evidente que a assinatura do Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Militar entre a URSS e a República Popular da China reveste particular importância internacional.

Um espirito de generosidade e fraternidade impregna todo o Acordo Económico, onde se mostra que o povo sovietico está inteiramente disposto a ajudar fraternalmente o povo chinês na reconstrução e desenvolvimento da sua economia, abalada pelas prolongadas operações militares.

Ainda este mesmo espirito de auxílio fraterno e desinteressado caracteriza as decisões do Governo Soviético de entregar, sem indemnização, ao Governo da República Popular da China os bens da guerra, adquiridos pela União Soviética, assim como os imóveis da antiga cidade militar de Pekim.

A assinatura destes documentos históricos mostra uma nova etapa nas relações internacionais dos povos e representa uma poderosa contribuição para o reforçamento do campo da Paz e da Democracia — representa um novo golpe para os imperialistas atadores de guerra.

mente disposto a ajudar fraternalmente o povo chinês na reconstrução e desenvolvimento da sua economia, abalada pelas prolongadas operações militares.

Ainda este mesmo espirito de auxílio fraterno e desinteressado caracteriza as decisões do Governo Soviético de entregar, sem indemnização, ao Governo da República Popular da China os bens da guerra, adquiridos pela União Soviética, assim como os imóveis da antiga cidade militar de Pekim.

A assinatura destes documentos históricos mostra uma nova etapa nas relações internacionais dos povos e representa uma poderosa contribuição para o reforçamento do campo da Paz e da Democracia — representa um novo golpe para os imperialistas atadores de guerra.

Um espirito de generosidade e fraternidade impregna todo o Acordo Económico, onde se mostra que o povo sovietico está inteiramente disposto a ajudar fraternalmente o povo chinês na reconstrução e desenvolvimento da sua economia, abalada pelas prolongadas operações militares.

Ainda este mesmo espirito de auxílio fraterno e desinteressado caracteriza as decisões do Governo Soviético de entregar, sem indemnização, ao Governo da República Popular da China os bens da guerra, adquiridos pela União Soviética, assim como os imóveis da antiga cidade militar de Pekim.

A assinatura destes documentos históricos mostra uma nova etapa nas relações internacionais dos povos e representa uma poderosa contribuição para o reforçamento do campo da Paz e da Democracia — representa um novo golpe para os imperialistas atadores de guerra.

Um espirito de generosidade e fraternidade impregna todo o Acordo Económico, onde se mostra que o povo sovietico está inteiramente disposto a ajudar fraternalmente o povo chinês na reconstrução e desenvolvimento da sua economia, abalada pelas prolongadas operações militares.

## PAI E MAI MORTOS e os filhos inanimados pela fome

Povos do Vozhiz é conhecida pela sua praia de luxo e pelo seu casino onde os milionários estadunidenses escandalosamente o luxo e esbanjam dinheiro nas mesas verdes da banca.

Mas, a paradas moias com o luxo esbanjando e com a banca a fome ceifando de pescadores e dos seus filhos.

Em Abril passado os habitantes do bairro dos pescadores foram encontrar num túmulo o pai e a mãe mortos e os filhos inanimados pela fome!!!

Revolvidos por este impressionante espectáculo os habitantes do bairro focaram a sino e rebate e desfilaram a bandeira da fome, exigindo providências para a miséria dos pescadores e quase geral e novas mortes são de esperar pela o mesmo motivo pela fome!

Sim! Lheohes da Emissora Nacional e da imprensa fascista, em Portugal morre-se de fome!

Pescadores da Póvoa do Varzim, Matosinhos, Setúbal, Peniche e do Algarve, todos os trabalhadores portugueses! Não deveis esperar que a morte pela fome invada os vossos lares! Desfilad as bandeiras negras da fome e marchai com vossas mulheres e filhos e junto das autoridades, exigi PAZ ao TRABALHO! Exigi subsídios de desemprego e de providência!

Entrecidos com a força crescente do campo dos Partidários da Paz em todo o mundo, os incendiários de guerra franceses às ordens dos imperialistas norte-americanos, organizadores e impulsores da campanha e preparativos para uma nova guerra mundial, acabam de demitir do alto cargo de Comissário da Energia Atómica, Fredeno Joliot Curie, cientista de vanguarda, prêmio Nobel, ardente partidário da paz, filho querido do povo francês e patriota insigne.

Este atestado ao prestígio da ciência mundial, na pessoa do maior sábio da França, foi motivado pelo facto de Joliot Curie se recusar firmemente a pletuar com os criminosos intentos dos atadores de guerra anglo-norte-americanos franceses.

Desde a primeira hora em que foi consultado ao mundo a des-

coberta da produção da energia atómica, descoberta para a qual os trabalhos do eminente sábio contribuíram poderosamente, Joliot Curie defendeu com todas as suas forças a utilização da energia atómica para fins de Paz e condenou vigorosamente o seu emprego para fins de guerra de extermínio em massa. Isto não lhe permitiu aos atadores de guerra.

Presidente do Comité Permanente dos Partidários da Paz, Joliot Curie tem desmascarado e condenado implacavelmente a politica de preparação dum nova guerra e tem sido o porta voz dos desejos e aspirações de centenas de milhões de pessoas simples do mundo inteiro.

Joliot Curie foi o primeiro a assinar o apelo de Stokholm pela proibição incondicional da arma atómica, apelo que hoje já conta com dezenas de milhões de assina-

nturas em todo o mundo. Por este novo habilitado de contra a bomba atómica, sae eguem em protesto todos as pessoas honestas do mundo.

1. telethua! Tinha herdado a juventude de Portugal! Exigi os vossos protestos a Embaixada, Consulado e organismos culturais franceses contra a demissão de Joliot Curie!

## SOLIDARIZEMO-NOS COM JOLIOT CURIE

nturas em todo o mundo. Por este novo habilitado de contra a bomba atómica, sae eguem em protesto todos as pessoas honestas do mundo.

1. telethua! Tinha herdado a juventude de Portugal! Exigi os vossos protestos a Embaixada, Consulado e organismos culturais franceses contra a demissão de Joliot Curie!

## Rádio Moscovo

EMISSÕES DIARIAS EM LINGUA PORTUGUESA Para Portugal - das 22.50 às 25 horas em ondas curtas nos comprimentos de 25,25,5 e 30 m. Para o Brasil - das 0.50 a 1 h. em ondas curtas nos comprimentos de 20, 25, 35,5, 20 e 31 metros.



# Milhares de Trabalhadores Lutam Por Aumento de Salários, CONTRA O DESEMPREGO, a FOME e a MISERIA

O governo fascista de Salazar faz desabar sobre os ombros das massas trabalhadoras as consequências da crise económica em que se debate o País e de que só ele é responsável.

O patronato reaccionário de mãos dadas com os governantes fascistas desencadearam uma ofensiva

contra o já baixo nível de vida dos trabalhadores, que se debatem com o pesadillo constante do desemprego, da fome e da miséria, ao mesmo tempo que gasta centenas de milhares de contos para fins bélicos.

A ofensiva do patronato e do fascismo os trabalhadores devem

responder com uma contra-offensiva organizada, por aumento de salários, por Pão ou Trabalho, pela defesa das suas vidas.

Conscientes de que só pela luta unida e organizada conseguirão ver satisfeitas as suas reivindicações e aspirações e defendidas as suas vidas e as vidas dos seus filhos.

## OS TRABALHADORES

Assim é que na CUF no BARRILHO as "suspensões" de operárias sucedem-se, tendo ultimamente sido "suspensas" mais de 200. Em seu lugar foram admitidas raparigas com salários muito mais baixos. As mulheres da CUF lutam contra esta manobra, exigindo a sua readmissão.

Noutras empresas patrões manobram no sentido de levar o pessoal a dispensar os ajudantes como sucedeu na Companhia Nacional de Navegação onde se pretendia obrigar a trabalhar os cravadores sem ajudantes. OS OPERÁRIOS CRAVADORES REGRARÃO-FIRMEMENTE E OS AJUDANTES NAO FORAM DESPEDIDOS.

Outra manobra é a transferência de fábricas duma povoação para a outra distante com o fim de levar os próprios trabalhadores a recusa em accondiscar a fábrica. Assim, o patronato reduziu o pessoal na nova instalação ao mesmo tempo que se esquia ao pagamento do subsídio aos antigos empregados "que não foram despedidos." Foi o que sucedeu com a fábrica de conservas Aviz da POVOA DO VARZEL.

POREM, OS OPERÁRIOS E OBRARIAS NAO FICARAM INACTIVOS. ELES EXIGIRAM DA DIRECCAO DA FIRMA E DO I.N.T. GARANTIA DETRA

## LUTAM CONTRA AS MANOBRAS DE BAIIXO OU INDEMNIZACAO, DESLOCACAO E SUA INSTALACAO PROVISORIA FORA DA FIRMA E AUMENTO DE SALARIO.

Outra ardida manobra do patronato foi o pagamento do subsídio que consiste em "avisar" os operários que fecharão a fábrica no ano seguinte. Assim fizeram os patrões da fábrica "Algarve Exportador".

Noutas fábricas os patrões pretendem baixar a categoria e a grande maioria dos operários, reduzido assim ainda mais o já baixo salário destes. Foi o que sucedeu na fábrica Carlos Galo na MARINHA GRANDE, MAS OS OPERÁRIOS LEVANTARAM-SE ENFIM CONTRA MAIS ESTA EXPLORACAO E VENCERAM. Nesta mesma empresa o trabalho à tarefa foi reduzido grandemente, principalmente as mulheres empalhadeiras. MAS ESTAS NAO SE ENXOIRAM TRABALHO ASSIGURADO JUNTO DOS PATRÕES COMO PROTES. TARAM JUNTO DAS AUTORIDADES RECLAMANDO TRABALHO GARANTIDO.

Em muitas fábricas os patrões aproveitaram-se da crise de trabalho esquivam-se também a satisfazer as regalias já tão reduzidas dos operários.

Assim, a fábrica de cortiça, Vio-

## LA, de Silves, não deu férias ou compensação em dinheiro. ATRAVES CONCENTRACOES, DEMARCHES, JUNTO DAS AUTORIDADES, OS OPERÁRIOS LUTAM PARA IMPOR AO PATRAO A SATISFACAO DESTAS REGALIAS.

Finalmente, a maioria do patronato da Marinha Grande nega-se a pagar para as Caixas de Previdência em virtude do que os operários não recebem abono de família nem a assistência reduzida das C. de P.. Porém, o fascismo não obriga os patrões ao pagamento, revelando assim todo o desprezo que lhe merece a situação dos trabalhadores. MAS, OS VALENTES OPERÁRIOS E OBRARIAS VIDREIROS ESTAO FORMANDO COMISSOES DE SOLIDARIEDADE EM TODAS AS FABRICAS PARA APOIAR A SUA COMISSAO GERAL NA LUTA PELOS SEUS DIREITOS. REALIZAM CONCENTRACOES NO SINDICATO, JUNTO DO I.N.T., DAS AUTORIDADES E PATRÕES.

Operários e operárias da Marinha Grande, da Companhia Nacional de Navegação, da Aviz e da Viola! Avante até a satisfação das vossas reclamações!

Trabalhadores de Algarve e Barcelo! Impedi, com a vossa luta firme e unida, que o patronato a coberto do fascismo leve por diante as suas manobras!

## OS OPERÁRIOS E OBRARIAS LUTAM

### CONTRA O DESEMPREGO E POR MELHORES SALÁRIOS

Só a luta Unida e Firme de TODOS poderá pôr um freio à ofensiva desencadeada contra o nível de vida das classes trabalhadoras.

Conscios desta verdade, por toda a parte elas se erguem contra a fome, a miséria e o desemprego.

São os 100 operários da fábrica Cantinho e Planchinho de SILVES que em três concentrações no sindicato reivindicam os 6 dias de trabalho por semana.

São todos os operários da VICRIS da Marinha Grande apoiando em massa com a paralisação do trabalho a comissão eleita por eles exigindo o restabelecimento dos 5 dias de trabalho. A UNIDADE E FIRMEZA NA LUTA DEU-LHES UMA BRILHANTE VITORIA.

São os operários da fábrica Portozedo da COVILHA, lutando junto do patrão pelos 6 dias de trabalho em vez de 4.

São 100 operários da construção civil de OBRAS exigindo junto do sindicato, a resolução do problema do desemprego.

São 3.000 operários da CARRIS de FERRO de LISBOA, reivindi-

cando melhores salários e outras regalias junto da direcção da Companhia e do sindicato, através de uma exposição assinada por todos.

São 350 operários da Companhia Nacional de Navegação, LISBOA, lutando por aumento de salários e melhoria de trabalho junto da direcção da empresa.

São os operários da fábrica de Material da Guerra de Braço de Prata, LISBOA, protestando contra os despedimentos e exigindo a readmissão do pessoal despedido.

São 120 operários desempregados de ALEHANDRA exigindo junto do presidente da Junta de Freguesia a solução da crise de desemprego, a abertura de trabalhos públicos, que são outras tantas necessidades para a vida.

São os operários de PERO PINHEIRO, lutando por aumento de salários junto do sindicato e protestando contra os despedimentos e redução dos dias de trabalho.

São os operários da fábrica Laborador, de S. JOÃO DA MADEIRA, exigindo junto do pagão aumento de salários e alcançando

uma vitória com um aumento de 2600 diários.

São os 500 operários da fábrica Lusitania, Emílio Galo e da VICRIS MARINHA GRANDE, reivindicando o cumprimento do novo contrato colectivo quanto aos salários à peça, junto dos patrões e em concentrações massivas no Sindicato.

**Trabalhadores! UNIDOS** como um só homem TODOS se devem erguer contra a ameaça crescente de vossa marginalização, ameaça que a camarilha salazarista não hesitará em tomar realidade se os trabalhadores não obrigarem o fascismo e o patronato a atenderem as suas justas reivindicações.

Exigi do Comissariado do Desemprego subsídios em dinheiro no trabalho nas vossas respectivas profissões!

**A CONFIANCA INABALÁVEL NAS SUAS PRÓPRIAS FORÇAS E A UNIDADE NA ACCAO DEVE ORIENTAR OS TRABALHADORES NA LUTA, ONDE AS PEQUENAS VITÓRIAS SÃO O CAMINHO ABERTO PARA AS GRANDES VITÓRIAS.**

# ORGANIZEMOS A LUTA EM DEFESA DA PAZ

## Continuação da 1ª Pág.

Mas, a camarilha anti-nacional de Salazar não se limita a colocar à disposição dos fascistas e de guerra anglo-norte-americanos as "posições geográficas" de Portugal e das suas colónias e promover carne de canhão para a guerra de agressão e de rapina que eles programam e fomentam. A camarilha salazarista entrega aos imperialistas anglo-norte-americanos o melhor das riquezas nacionais do continente e colónias, põe a economia nacional inteiramente ao serviço dos seus planos agressivos, e colabora abertamente em todas as provocações e calúnias vomitadas contra a pacífica e gloriosa União Soviética e os países de democracia popular da Europa e da Ásia, baluartes da Paz e da Democracia no mundo inteiro.

**Esta política criminoso, e só dela, resulta o descalabro da economia da Nação, a ruína da indústria, agricultura e comércio nacionais, o desemprego em massa, a miséria e a fome para as massas trabalhadoras.**

A imprensa e a rádio salazaristas reproduzem em grandes parangons os discursos de guerra do Wall Street e de todos os seus lacaios no mundo capitalista, ao mesmo tempo que escondem criminosamente do povo português as realizações pacíficas do grande país do Socialismo — a União Soviética e dos países de democracia popular. A política de paz da União Soviética, a luta dos povos em defesa da paz, o apelo do Comité Permanente do Congresso dos Partidários da Paz, pela proibição incondicional arma atómica e para que seja considerado criminoso de guerra o governo que primeiro empregar a arma atómica contra qualquer Estado, tudo isto é escondido criminosamente do povo português.

A propaganda salazarista está inteiramente ao serviço da guerra, ela envia para as consciências das pessoas, incluindo no povo português a ideia da inevitabilidade de uma nova guerra — inicia mesmo a guerra.

Assim, o caubal Correia Marques, director do muito católico e muito cristão jornal "A Voz", atribuindo miseravelmente a responsabilidades do fracasso do controle da energia atómica para fins de guerra à União Soviética que, como é sabido, e não obstante possuir a arma atómica, marcha na vanguarda dos povos na luta pela proibição incondicional da arma atómica, incluída, como vulgar bandido a "obrigar a Rússia aceitar a fiscalização. Como? Por todos os meios, inclusive pelo uso da bomba" — "A Voz" de 4/2/550.

Meses antes, a 4/8/50, no mesmo jornal, o padre Mouchenir António José da Moita, depois de vomitar uma série de calúnias miseráveis contra a União Soviética e os países de democracia popular, conclui: "O descalabro constante por este processo (para este bandido de sotaína, o processo é o que ele chama a invasão

do ateísmo soviético) é infinitamente mais perigoso do que o produzido pelos bombardeamentos atómicos ou guerras químicas".

O perigo do desencadeamento de uma nova guerra não é uma invenção dos comunistas e das centenas de lutadores activos da paz de todo o mundo.

Enquanto os canibais de tipo acima citados, espalhados por todo o mundo capitalista, não forem metidos na ordem, o perigo de uma nova guerra mundial, mil vezes mais destruidora do que a que terminou em 1915, não desaparecerá.

É preciso que o povo português tenha plena consciência de que Portugal não escapará às destruições, do que as suas cidades, vilas e aldeias serão transformadas em montões de ruínas fumegantes e de mortos se, apesar de todos os esforços das forças da democracia e da paz, a guerra eclodir.

Conscientes do que pode apresentar o desencadeamento de uma nova guerra para o mundo e para o nosso país, se contra o perigo melhor e mais eficaz de luta sindical de 1955, sem distinção de cor política e crenças religiosas, estiverem fiéis e intensificarem a luta em defesa da Paz — contra os fomentadores de guerra.

Para no lutar vitorosamente pela paz é indispensável organizar a luta em defesa da paz. É necessário que por toda a parte, nas oficinas, nas fábricas, nos estaleiros, nos escritórios, nas escolas, nas universidades, nas ruas, nas freguesias, nos bairros, NAS ALDEIAS, NAS VILAS E CIDADES SE ORGANIZEM COMISSOES DE DEFESA DA PAZ. Estas Comissões deverão ter um carácter absolutamente legal e as suas tarefas deverão consistir em mobilizar, coordenar e orientar as massas para acções legais contra a guerra e em defesa da paz: conferências, artigos, circulares, manifestos, tuguetos, inscrições nos lugares públicos, sessões de cinema, exposições de arte, etc, etc.

No momento presente a tarefa número um de todos os partidários activos da Paz de Portugal deve consistir em mobilizar o nosso povo para subscrever o apelo do Comité Permanente do Congresso dos Partidários da Paz, exigindo a proibição incondicional da arma atómica.

Os comunistas devem apoiar e participar activamente em todas as acções, das mais pequenas as maiores, em defesa da paz, acções de que a luta em defesa da paz é ao mesmo tempo a luta pelo melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras e pela independência nacional.

Operários, camponeses, empregados, intelectuais, estudantes, mulheres e jovens! Forcai por toda a parte Comissões de Defesa da Paz!

**AVANTE PARA A CRIAÇÃO DE PORTUGAL DE UM GRANDE MOVIMENTO EM DEFESA DA PAZ!**

# NOVOS TRIUNFOS DO REGIME SOCIALISTA

Gracias aos novos êxitos obtidos na produção industrial e agrícola em 1949, registou-se na URSS a partir de 1 de Março de 1950 uma nova baixa de preços (já a terceira desde que terminou a guerra) nos produtos alimentares e industriais de amplo consumo!

Em consequência desta nova baixa de preços a população soviética beneficiará num ano pelo menos 110 bilhões de rublos, o salário real dos operários e empregados aumentará consideravelmente, o rublo foi valorizado, a situação dos boieiros e pensionistas do Estado melhorou bastante dado que os preços baixaram enquanto que as pensões e as bolsas se mantêm inalteráveis e, finalmente, elevaram-se de uma maneira apreciável as receitas das camponeses em virtude da redução considerável dos preços dos produtos industriais (ferramentas, máquinas, adubos, etc.) e da estabilidade dos preços de compra pelo Estado dos produtos agrícolas e pecuários estabelecidos por contrato.

As baixas mais notáveis registaram-se nos produtos de consumo mais amplos como pão (30%),

farinha (30%), carne (na média 30%), conserva de peixe (25% a 30%), manteiga (30%), açúcar (15%), margarina (25%), vitaminas (20%), sal (40 a 50%), vinhos de mesa (35%), cerveja (30%), frutas 15 a 30%), batates (10%), calçado (20%), em média, sabão (40%), sabonetes (30%), bicicletas (20%), etc., etc.

Enquanto em Portugal o governo desvalorizou o escudo, cresceu assustadoramente o custo de vida, e os salários se mantêm baixos e o desemprego aumenta sem cessar, na grande União Soviética, pátria do Socialismo, cresce o poder de compra das massas trabalhadoras e se tem acesso a todos os benefícios da civilização.

Na grande União Soviética, baluarte da Paz, da Democracia e do Socialismo, o povo sabe que o governo e o P.C.U. (bolchevique) velam incessantemente pelo seu bem-estar e cultura. Isto torna possível os sucessivos êxitos na produção que se revestem em sucessivas melhorias do bem-estar do povo.

O povo soviético sob a direcção genial de Staline constrói confiantemente a sociedade comunista.

# QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

A.A.A. 20500	Ant. Lopes 1750	Cantão 30500	Cunhal - L 75000	Idem 34750
Abaxio Sala- 221	Idem 1750	Castimra da Sil- 22500	Cunhal - M 57450	Glória a Mil- 163700
Ar 50850	Arcaia Ver. 100200	va 42500	C.V. 45700	Glória a Stail- 484850
A. Guerra 107850	Armando L. 10000	Idem 75000	Daniela Casano- 100500	Guilhermo (O) 25000
Agúia Verm. 40800	Assas de Lóbia 01870	Caxina 400800	va 100500	Idem 10500
Alvaro Cunhal (Oeste) 129740	As Mulheres L. 40000	Chaut.Revol. 10200	Democrata 209000	Homagem a M. Torre Negra a Mi- 600500
Idem 108000	Idem 40000	Chico Migui- el (Z) 70250	De Uma Ami- ga 40500	Idem 10000
Idem (5) 6850	Idem 80000	China Verm. 2500	Diniz Será Ving- 15000	Homagem da Torre Negra a Mi- 600500
A memor. de Mi- 225800	Idem 5000	Idem 16000	Dio 5000	Idem 10000
Idem 100500	At. à morte 5000	Idem 9250	Dionório 5000	Idem 135000
Idem 225800	B.A. 5800	C.J. 3870	Donativos E4 20500	Idem 10000
Am. da Sibéria 17850	Beid. oriente 31800	Classe Operi- sia (Bic) 92550	Donativos E5 12600	Idem 10000
Idem 150500	B.Gonçalves 40300	(2a dia) 30800	Duas Amig. 200300	Idem 10000
Am. da Giberla 17850	Idem A 43480	C.M.B. 20800	Egual 75850	Idem 10000
G.C. Carv. 95800	Idem 34800	22550	Enimigos do Tarr- fal 7800	Idem 10000
Georg. For. 10800	Idem O 9850	22550	Era Stal. 7850	Idem 10000
Amigos de Sem- 36800	Idem 15000	22550	Escarvalho 30800	Idem 10000
Idem (Bras) 62850	B.J. Caraca 420500	50500	Estátua Ver. 22800	Idem 10000
Amigos de Duar- 20800	Bilhet. Ver. 65000	Combate 50500	Kstrela do Orien- tal 43000	Idem 10000
Am. de M.A. 200500	Cachocol Ver. 62800	Combateu- to 1.000500	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Cam. Cunhal 10820	Construtor Verme- llo 60400	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Cam. João (A) 7850	Coceiro Verme- llo N.º 2 10800	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Camponeses 35700	Idem 3 14300	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 21970	Idem 4 53800	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Pr.gressiva 30850	Idem 5 25000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 32570	Idem 6 25000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 3 14300	Idem 7 8820	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 4 53800	Idem 8 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 5 25000	Idem 9 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 6 25000	Idem 10 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 7 8820	Idem 11 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 8 18000	Idem 12 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 9 18000	Idem 13 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 10 18000	Idem 14 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 11 18000	Idem 15 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 12 18000	Idem 16 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 13 18000	Idem 17 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 14 18000	Idem 18 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 15 18000	Idem 19 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 16 18000	Idem 20 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 17 18000	Idem 21 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 18 18000	Idem 22 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 19 18000	Idem 23 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 20 18000	Idem 24 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 21 18000	Idem 25 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 22 18000	Idem 26 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 23 18000	Idem 27 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 24 18000	Idem 28 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 25 18000	Idem 29 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 26 18000	Idem 30 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 27 18000	Idem 31 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 28 18000	Idem 32 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 29 18000	Idem 33 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 30 18000	Idem 34 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 31 18000	Idem 35 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 32 18000	Idem 36 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 33 18000	Idem 37 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 34 18000	Idem 38 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 35 18000	Idem 39 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 36 18000	Idem 40 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 37 18000	Idem 41 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 38 18000	Idem 42 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 39 18000	Idem 43 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 40 18000	Idem 44 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 41 18000	Idem 45 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 42 18000	Idem 46 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 43 18000	Idem 47 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 44 18000	Idem 48 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 45 18000	Idem 49 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 46 18000	Idem 50 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 47 18000	Idem 51 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 48 18000	Idem 52 18000	Idem 43000	Idem 10000
Amig. dos cam. 200500	Idem 49 18000	Idem 53 180		